

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Carlos Gandra/Agência CLDF



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Fotógrafo/Agência Brasil



g1/Reprodução



Condenados por unanimidade

Foi unânime a condenação dos coronéis da Polícia Militar do Distrito Federal denunciados por omissão no policiamento da Praça dos Três Poderes no 8 de Janeiro. Depois dos votos do relator, Alexandre de Moraes, Flavio Dino e Cristiano Zanin, a ministra Cármen Lúcia acompanhou ontem a posição dos colegas da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). Foram sentenciados a 16 anos de prisão os coronéis Fábio Augusto Vieira, ex-comandante-geral; Klépter Rosa Gonçalves, ex-subcomandante; Jorge Eduardo Naime, ex-chefe do DOP; Paulo José Ferreira de Sousa Bezerra, ex-subchefe do DOP; e Marcelo Casimiro Vasconcelos Rodrigues, ex-comandante do 1º CPR. Todos são militares experientes, respeitados e queridos pelos colegas. Dois oficiais denunciados pela Procuradoria-Geral da República foram absolvidos por unanimidade: major Flávio Silvestre de Alencar e o tenente Rafael Pereira Martins por ausência de prova de contribuição causal relevante e ausência de dolo.

Crimes

Os policiais militares foram condenados por tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito (art. 359-L do CP): cinco anos; tentativa de golpe de Estado (art. 359-M do CP): seis anos; dano qualificado pela violência, grave ameaça e considerável prejuízo (art. 163, parágrafo único, I, III e IV): dois anos e seis meses, 50 dias-multa deterioração de patrimônio tombado (art. 62, I, da Lei 9.605/98): dois anos e seis meses, 50 dias-multa.

Papudinha

Os coronéis devem cumprir pena no mesmo lugar para onde foi designado o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública e ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres: o 19º Batalhão da Polícia Militar, localizado no Complexo Penitenciário da Papuda, conhecido como Papudinha.



À QUEIMA-ROUPA
Deputada distrital
PAULA BELMONTE
(PSDB)

Ana Rayssa/Esp. CB



“O Distrito Federal precisa de uma liderança firme, equilibrada e sensível aos problemas reais, sem se esconder atrás de estruturas ou de velhas práticas. Estou pronta para esse enfrentamento com serenidade e responsabilidade, se Deus permitir”

Depois da filiação ao PSDB, qual é o plano?

Meu plano é o mesmo desde o início, construir um projeto sério, humano e responsável para o Distrito Federal. A filiação ao PSDB fortalece esse caminho e amplia o diálogo. Agora é unir pessoas de diferentes campos que acreditam na boa política, na transparência e no cuidado com as famílias. Brasília foi construída há 65 anos por gente simples, trabalhadora, que veio para cá com sonhos. Governar é honrar essa história e cuidar do futuro das nossas crianças, com educação de qualidade, saúde digna e oportunidades reais.

O partido perdeu muita força. O PSDB não é o mesmo que elegeu presidente, governadores e uma boa bancada. Como fazer uma campanha sem recursos ao GDF?

Campanha não se vence só com estrutura, se vence com propósito, ideias e confiança. O PSDB vive um novo momento de reconstrução, com liderança, história e visão de futuro. Eu acredito na força das propostas, da verdade e da presença real nas cidades. Quando a população acredita, ela caminha junto. Política de verdade se faz com transparência, trabalho e respeito ao dinheiro público.

Você terá adversários competitivos e poderosos. Está preparada?

Sempre estive preparada para desafios. Sou mulher, mãe, parlamentar independente e aprendi que coragem se constrói todos os dias. Não disputo poder, disputo confiança. O Distrito Federal precisa de uma liderança firme, equilibrada e sensível aos problemas reais, sem se esconder atrás de estruturas ou de velhas práticas. Estou pronta para esse enfrentamento com serenidade e responsabilidade, se Deus permitir.

Apesar de um mandato como deputada federal e outro como deputada distrital, seu nome ainda não é muito conhecido. Qual é a estratégia?

Estar onde o povo está, nas cidades, nas escolas, nos hospitais, nas feiras, ouvindo e transformando escuta em ação. Hoje, muitas famílias têm medo de adoecer, choram por falta de atendimento, sofrem com filas, educadores sobrecarregados e jovens sem oportunidades. Quero ser conhecida pelo cuidado com as pessoas, pela presença, pelas entregas e pela forma transparente de fazer política. Marketing sem verdade não sustenta projeto.

Qual é a mensagem que o eleitor precisa ouvir em 2026?

Que dá para governar com seriedade, humanidade e transparência. Que criança tem que ser prioridade, que educação, saúde e segurança não são discursos, são deveres. Que mobilidade, transporte e tempo de vida também importam. Que emprego, apoio ao pequeno empreendedor e às mães que sustentam seus lares precisam estar no centro das decisões. Que não é normal gastar milhões com privilégios enquanto falta o básico nas escolas e nos hospitais. O dinheiro público precisa mudar vidas, não bancar excessos.

Muita gente acha que a eleição ao GDF está decidida. O que você diz para essas pessoas?

Nenhuma eleição se decide com antecedência. O povo do Distrito Federal é maduro, crítico e sabe avaliar resultados, comparar trajetórias e escolher com liberdade. Eu respeito todos os adversários, mas acredito que a população quer uma alternativa que una firmeza, sensibilidade, visão de futuro e respeito ao dinheiro público. Vou apresentar um projeto consistente, equilibrado e voltado para quem mais precisa. No fim, é o povo quem decide, e eu confio muito nesse discernimento, em nome de Deus.

Ana Rayssa/CB/D.A.Press



Cidadão de Brasília

Na próxima terça-feira (9), a Câmara Legislativa do Distrito Federal entrega o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) João Augusto Ribeiro Nardes. A cerimônia será realizada no plenário, às 19h.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Estudantes da rede pública retornam do Reino Unido após intercâmbio cultural e linguístico de três meses. Em recepção no aeroporto, Ibaneis Rocha anunciou que programa Pontes para o Mundo terá mais vagas e novos destinos em 2026

Transformação na bagagem

» DAVI CRUZ

Após três meses de intercâmbio na Inglaterra, os estudantes da rede pública do DF que participaram do programa “Pontes para o Mundo”, foram recebidos com cartões, flores e lágrimas de alegria, ontem. Desenvolvido pela Secretaria de Educação do DF, o projeto proporcionou aos jovens a experiência de viverem no Reino Unido e desfrutarem momentos de intensa emoção e a certeza de um futuro transformado.

O programa ofertou aos jovens a oportunidade de uma vivência internacional. Nesta primeira edição do projeto, realizada entre setembro e dezembro, os alunos foram distribuídos em oito colégios na Inglaterra, no País de Gales e na Escócia, com o objetivo de ampliar o domínio da língua inglesa, vivenciar novas experiências acadêmicas e conhecer outras culturas.

Reencontro

A recepção no aeroporto foi um misto de alívio e euforia. Os pais e irmãos puderam, finalmente, abraçar os jovens que voltaram mais independentes e com a bagagem de um mundo novo a explorar.

A nutricionista Talita Orrico Ro-

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Famílias celebram retorno e amadurecimento de adolescentes

cha, 44 anos, é mãe de Arthur Orrico, 16, e descreveu o sentimento de rever o filho. “É a mistura de desespero, ansiedade e felicidade. Muito orgulho pelo que ele vivenciou lá e ansiedade para abraçar e matar essa saudade”, afirmou. O pai, o professor de educação física Cléber dos Santos Ferreira, 48, destacou o amadurecimento que o filho adquiriu. “Em conversa com outros pais, nós tivemos até essa reflexão de quanto que eles já cresceram antes de chegar aqui”, destacou.

Para o estudante de 16 anos, a

experiência trouxe muitas mudanças. “Eu acho que eu estou um pouco mais maduro, sim. E o inglês deu uma melhorada bastante também. Destravou a timidez e consigo me comunicar mais”, disse Arthur. O irmão gêmeo, Víctor Orrico, também já está de olho no futuro. “Com certeza eu quero ir também”, contou.

Ivonildes Berg de Sousa, 47, cabeleireira e moradora do Pôr do Sol, disse que a volta de seu filho, Filipe Berg, 16, era o que ela mais queria. “O coração de mãe ele ficou bastante acelerado, é como uma mistura



O governador Ibaneis Rocha recepcionou pessoalmente os viajantes

de sentimento. Você fica feliz, outra hora você fica com saudade, outra hora você quer chorar. O Pontes para o Mundo foi uma ponte mesmo, abriu a mente do meu filho, mudou a história dele”, ressaltou.

Filipe Berg, que ficou em um lar com pais hospedeiros com diversidade cultural (mãe chinesa e pai nigeriano), ressaltou a conexão global. “Fiquei abismado com pessoas conseguem se juntar em outra parte do mundo mesmo não falando a mesma língua e criarem laços”, disse. Ele planeja

reencontros com amigos e vai visitar os conhecidos na Itália, Suíça e Hong Kong. “Criamos o grupo, e agora é só planejar e juntar dinheiro”, acrescentou, com entusiasmo.

Futuro garantido

O “Pontes para o Mundo” é um programa de intercâmbio educacional do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa proporcionar a estudantes da rede pública uma vivência internacional com foco no aprimoramento da língua inglesa e

no conhecimento de novas culturas.

A seleção dos estudantes é feita por processo seletivo eliminatório e classificatório. Os requisitos obrigatórios para esta edição incluíam: ter, no mínimo, 16 anos na data da inscrição e não completar 18 anos até o retorno ao Brasil; estar matriculado na 2ª série do ensino médio regular ou na educação profissional e tecnológica (EPT) — nas modalidades concomitante ou integrada — em escola pública do DF; e ter cursado integralmente a 1ª série do ensino médio em uma instituição pública do Distrito Federal.

O governador do DF, Ibaneis Rocha, não escondeu a emoção com o retorno dos estudantes. “A emoção das famílias e desses adolescentes é uma coisa que nos inspira muito a continuar com programas importantes como esse, que dão oportunidade a esses adolescentes de conhecerem o mundo e terem novas experiências para o resto das suas vidas”, destacou.

Ibaneis anunciou que, para 2026, o programa será ampliado para 400 vagas e expandido para outros países, como Japão, Alemanha e Espanha. Além disso, foi enviado um projeto de lei à Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) que transformará o “Pontes para o Mundo” em um programa permanente de governo.